BREVE ESTUDO

SOBRE A

PROPHYLAXIA INDIVIDUAL DA SYPHILIS

86/2 EMC

P.e o dia 20 de Julho de 1897 pe-
las 10 horas da manhã.

Presidente - Ex.mo Sr. Antonio Rocé
do da Costa —

Ex.mos Srs.

Dr. Agostinho Ant.o do Soueto
Antonio Jorg.e de Moraes Caldas
Tig.es João Lopes da Silva Martins
Alberto Per.a Pinto d'Aguiar

N.2 862

TITO JORGE DA COSTA MALTA

BREVE ESTUDO

SOBRE A

PROPHYLAXIA INDIVIDUAL

DA

SYPHILIS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
112, Rua Formosa, 112
—
1897

86/2 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

CONSELHEIRO DIRECTOR

DR. WENCESLAU DE SOUSA PEREIRA LIMA

SECRETARIO, O ILL.mo E EX.mo SR.

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

LENTES CATHEDRATICOS

	OS ILL.mos E EX.mos SRS.
1.ª Cadeira — Anatomia descriptiva e geral	João Pereira Dias Lebre.
2.ª Cadeira — Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio J. de Moraes Caldas.
5.ª Cadeira — Medicina operatoria	Eduardo Pereira Pimenta.
6.ª Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos	Dr. Agostinho A. do Souto.
7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8.ª Cadeira — Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª Cadeira — Clinica cirurgica	Candido Augusto C. de Pinho.
10.ª Cadeira — Anatomia pathologica	Augusto H. Almeida Brandão.
11.ª Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Ricardo d'Almeida Jorge.
12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica	Maximiano A. O. Lemos.
Pharmacia	Nuno Freire Dias Salgueiro.

LENTES JUBILADOS

Secção medica	Dr. José Carlos Lopes. José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica	Pedro Augusto Dias.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	João Lopes da Silva M. Junior. Alberto Pereira P. d'Aguiar.
Secção cirurgica	Roberto B. do Rosario Frias. Clemente J. dos Santos Pinto.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Carlos A. de Lima.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art.º 155.)

A MEUS PAES

A MEUS IRMÃOS

Carmina, Analide e Annibal

Á MEMORIA

DE MEU AVÔ

ANTONIO JORGE MALTA

E DE MEUS TIOS

Numa Jorge de Carvalho Malta
Amalia Ernestina Malta
Guilherme Theodoro Rodrigues

A MEUS TIOS

Guilhermina Gracinda da Costa
Analide Adelaide da Costa
Joaquim da Cunha Pinto
Eduardo Augusto da Cunha e Costa

AOS MEUS PARENTES

A

E. C. M.

AO MEU PRIMO E AMIGO

Dr. Tito Augusto Fontes

E SUA EX.ma FAMILIA

AO MEU AMIGO

ANTONIO BORGES D'AZEVEDO AVELLAR

E SUA EX.ma FAMILIA

AOS MEUS AMIGOS

OS EX.mos SRS.

Antonio de Barros Freire
Antonio Baptista de Sá
Antonio Pinto d'Azevedo
Dr. Antonio Luiz Pereira d'Aguiar
Arthur Humberto da Silva Carvalho
Abilio Pereira Dias
Francisco Mendes Ribeiro
Dr. Francisco Pedro Felgueiras
Francisco Ayrão
João José Duque
João Luiz Monteiro
João Candido Coelho Martins
Joaquim Antonio Simões
Manoel Luiz Monteiro

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr.

Dr. Francisco de Souza Oliveira

Como prova de admiração pelas suas eminentes faculdades.

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr.

Dr. Antonio Ramos de Faria Magalhães

Reconhecimento e gratidão.

AOS ILL.^{MOS} E EX.^{MOS} SRS.

Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento
Antonio José da Silva Teixeira
Tristão Joaquim Pereira Brandão

AO MEU ILLUSTRE PROFESSOR

O EX.mo SR.

Dr. José Carlos Lopes

O discipulo reconhecido.

AO ILLUSTRE CORPO CLINICO

DO

HOSPITAL DA MISERICORDIA

E EM ESPECIAL AOS EX.mos SRS.

Dr. Guilherme Gonçalves Nogueira
Dr. Julio Estevão Franchini
Dr. Evaristo Gomes Saraiva
Dr. Adelino Adelio Leão da Costa
Dr. Joaquim Augusto de Mattos
Dr. Agostinho Augusto de Faria
Dr. Luiz de Freitas Viegas

AOS MEUS CONDISCIPULOS

E EM ESPECIAL A

Luiz Innocencio Ramos Pereira
Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior
Manoel de Moraes e Costa
Luiz Alves Simões
Casimiro Lopes de Almeida e Vasconcellos

AOS MEUS CONTEMPORANEOS

E EM ESPECIAL A

Joaquim Antonio de Oliveira
Aurelio Augusto Rodrigues Seara

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O ILL.mo E EX.mo SR.

Dr. Antonio Placido da Costa

É este escripto, a ultima prova da minha carreira escolar. Ao traçal-o, não tive em vista outra coisa, senão o cumprimento da Lei, satisfazendo o Regulamento d'esta Escola; e se algum outro pensamento, remotamente me passou no espirito, foi elle o de concorrer para algum tanto vulgarisar os preceitos proprios a attenuar os estragos do mais vulgar, e ao mesmo tempo, terrivel dos males que affligem a especie humana.

E de facto, a grande frequencia de individuos d'ambos os sexos, apresentando as mais variadas manifestações syphiliticas, e concorrendo quer á consulta do Banco do Hospital de Santo Antonio, quer povoando as enfermarias do mesmo hospital, me levaram á preferencia de tal assumpto.

Bem sei, que só olhando-o muito de longe, poderei tratal-o; faltam-me, porém, as qualidades de escriptor e de sabedor, para o fazer.—Mas paciencia — mesmo assim não o abandonarei agora, como

já fiz a outros mais, pois que este me dá azo, a que cumprindo o meu dever, preste um tributo, minguado é certo, ao bem estar de milhares de familias, destinadas a serem victimas do medonho morbo.

É portanto este o unico pequenissimo merecimento, se realmente o é, do modesto trabalho que aqui apresento, e para o qual peço toda a benevolencia quanta seja possivel conceder-se. Saiba-se, que não quero ser escriptor medico: desejo ser unicamente um modestissimo clinico, e nada mais.

INTRODUCÇÃO

Guerir est le devoir du medicin, prevenir le mal est son but suprême.

LANCEREAUX.

A syphilis é hoje considerada como o maior flagello da humanidade, e flagello tanto mais terrivel, quanto é silencioso e traiçoeiro. Não é com clangores de hostes aguerridas que ella desbarata e anniquila um povo, mas sim introduzindo-se insidiosamente nas familias e dizimando-as lentamente, pouco a pouco.

É, com effeito, a syphilis, uma das doenças que causa maior numero de abortos; e, quando consente que algumas d'essas creanças sobrevivam, valeria talvez mais, para a maior parte d'ellas, que não tivessem nascido. Umas são rachiticas, outras debeis, e algumas epilepticas, mas a maior parte vae levar um poderoso contingente á grande classe dos degenerados.

E não haverá um meio de prevenir este anniqui-

lamento? Só na prophylaxia poderemos achar recursos com que combatamos o mal; será ella que nos dará os meios de affrontarmos um perigo que, por assim dizer, encontramos a cada passo debaixo dos pés. É para a syphilis principalmente que parece ter sido creado o adagio: «Mais vale prevenir, que remediar».

Nós encetaremos o nosso trabalho, traçando um ligeiro esboço historico da prophylaxia da syphilis, e seguidamente um leve resumo dos trabalhos existentes sobre a procura do bacillo d'esta doença.

Poremos de parte o estudo da prophylaxia social, pois que ella toca nas altas questões de sociologia, muito superiores ás nossas forças e conhecimentos scientificos, e deter-nos-hemos sobre a prophylaxia individual, sobretudo no que diz respeito á *syphilis matrimonial*, á *syphilis hereditaria*, á *syphilis entre amas e creanças* e á *syphilis vaccinal*.

Terminaremos em seguida este nosso breve trabalho por algumas palavras sobre dous methodos therapeuticos da syphilis, um dos quaes tem actualmente a pretenção de a prevenir. Referimo-nos ás tentativas de vaccinação, comprehendendo a syphilisação e a serotherapia.

Historia

Não foi possivel, sabe-o todo o mundo, ainda até hoje, precisar a época provavel em que, pela primeira vez, appareceu a syphilis. Querem a maior parte dos auctores que a syphilis seja uma doença antiga, cuja existencia prehistorica seria evidenciada por lesões especificas, encontrada em ossadas da época néolithica e da qual certos caracteres se encontram descriptos nos livros sanskritos, nos annaes malabares, nos primeiros livros da medicina chineza e na Biblia, e sobre as quaes algumas vagas discripções se encontram na litteratura greco-romana. Outros, por signal que em bem menor numero, pelo contrario, querem que a syphilis seja de origem relativamente moderna e que ella tenha sómente apparecido no ultimo periodo do seculo XV, approximadamente nos annos de 1492 a 1493.

Seja como fôr, o que é verdadeiro é que os primeiros leneamentos, se assim lhe podemos chamar, de medidas prophylaticas contra as doenças venereas, datam já de eras bastante afastadas.

Os antigos povos gregos e romanos, se bem que conhecendo apenas a blennorrhagia e o cancro simples, tinham o maximo cuidado com a limpeza e asseio das casas de prostituição; a lei Scatinia castigava severamente a pederastia e o abuso da força contra as creanças, e mais tarde, nos reinados de Constantino, dos dous Theodozios e de Justiniano, a prostituição publica era reprimida por leis severas e até draconianas.

Carlos Magno tambem pretendeu, com uma excessiva severidade, reprimir e regulamentar a prostituição, e alguns seculos depois, em 1254 e 1259, tendo já cahido no esquecimento todas estas medidas de repressão, S. Luiz, na volta da Palestina, experimentava novamente sujeitar as prostitutas a um regulamento, concedendo-lhes bairros reservados em diversas cidades, como Paris, Avignon, Toulouse e Rouen.

Em 1347, afim de evitar a propagação das doenças venereas, o artigo IV dos Estatutos de Joanna I, rainha de Napoles e condessa da Provença, conhecidos debaixo do titulo *De disciplinâ lupanaris publici Avenionis*, ordenava que os donos ou donas de casas de prostituição sequestrassem as mulheres doentes.

Em Inglaterra, desde 1430, existiam tambem ordenanças formaes com respeito aos logares destinados á prostituição, e penas gravissimas para aquellas mulheres que a exercessem estando infectadas.

Quando no seculo XV se desenvolveu essa epidemia tão celebre de syphilis, os individuos atacados por ella eram expulsos da sociedade e obrigados os

ricos a viverem encerrados em suas casas, os pobres a irem esconder pelos caminhos e estradas, lesões que os medicos de então se recusavam a tratar, vendo-se impotentes para combater o mal: «*Pauperes hoc malo laborantes expellebantur ab hominum coversatione, tanquam purulentum cadaver; derelicti a medicis (qui se nolebant intromittere in curam) habitabant in areis et silvis*» (1).

Ainda em ~~1867~~ 1687 Luiz XIV mandava que fossem golpeadas as orelhas a todas as prostitutas que fossem encontradas em Versailhes, mas já em 1713 uma nova lei estabelecia um hospital para receber as prostitutas doentes.

Desde então para cá começaram alguns hospitaes a abrir as suas portas aos syphiliticos e ás prostitutas contagiadas, e estas mesmas foram submettidas a visitas sanitarias e a medidas prophylaticas mais ou menos energicas e mais ou menos repressivas.

Em Portugal, a prostituição e o desenvolvimento rapido do virus syphilitico, levaram tambem os legisladores á promulgação de leis tendentes a reprimir uma e a cohibir o outro, leis que, não tendo a exaggeração do despotismo e a acção barbara dos seculos proximos e seguintes á grande epidemia, eram coherentes com a época em que foram promulgadas e concorriam, senão para fazer desapparecer o mal, pelo menos para lhe oppôr uma barreira.

Assim, em 1521, era publicado um alvará obrigando as prostitutas a viverem em determinadas

(1) Laurent Phrisius, *De morbo gallico liber Aphrodisiacus*, t. 1, pag. 346.

ruas; em 1538, 1570 e 1608 eram novamente indicados outros locaes para suas habitações, em 1781 eram submettidas a visitas de inspecção e presas e enviadas aos hospitaes, as que estivessem contaminadas pela syphilis.

Um edital de 1844, ordenava que se fizesse a matricula de todas as prostitutas, que fossem sujeitas a uma visita sanitaria, que não podiam ser inscriptas menores de dezesete annos, etc., e desde então até hoje novos regulamentos e novos editaes se teem feito, quer para todo o paiz, quer para Lisboa e Porto, ou mesmo só para uma das duas cidades isoladamente, tendentes todos a impedir o desenvolvimento de uma doença que, sendo um grave perigo individual, é um temerosissimo flagicio, ameaçando continuadamente a saude do povo.

Antes de terminar este succinto bosquejo historico, não devo deixar de citar os nomes celebres de Alfred Fournier, Ricord, Bergeron, Leon Colin, Mauriac, Barthélemy, Wodward, Klebs, Lustgarten e tantos outros que, syphiligraphos distinctissimos, teem nos seus livros e com bem aparadas pennas, traçado paginas importantissimas, dedicadas ao estudo do nosso assumpto — a prophylaxia da syphilis — e dos quaes eu não posso deixar de tomar, amiudo, traços largos d'esses trabalhos.

*
* *

Continuando, porém, em considerações de ordem historica e visto que se trata da prophylaxia de uma doença, convindo achar o meio de annullar

todas as circumstancias que podem favorecer o seu apparecimento, o seu desenvolvimento e consequencias, e cujas manifestações tão graves são, devemos conhecer como primeira condição a sua causa primaria e directa. Infelizmente até hoje ainda se não conseguiu isolar completamente o agente pathogenico da infecção.

Desde muito tempo se admittia a theoria parasitaria do contagio syphilitico. Paracelso acreditava já n'um miasma venereo, e Fernel, Boerhave, Van Swieten, Hunter e Ricord admittiam, da mesma fórma, um virus syphilitico, comparavel ao da raiva.

Em 1878, Klebs descreveu uma helicomonada, que julgava ser a bacteria da syphilis e que obteve, pela inoculação n'um macaco, de um fragmento de um cancro duro. Em 1880 J. Bergmann e em 1881 Aufrecht, encontravam micrococcus, o primeiro á superficie d'um cancro syphilitico, o segundo no liquido d'um condyloma; em 1882 Birch-Hirschfeld affirmava ter encontrado no cancro, nas gommas das visceras e em condylomas, micrococcus e bastonnetes, reunidos ou isoladamente contidos em cellulas.

Finalmente, no fim do anno de 1884, Sigmund Lustgarten, apresentava, á Sociedade imperial dos medicos de Vienna, uma communicação sobre uns bacillos da syphilis, *desconhecidos até ao presente, bem caracterisados e constantes,* muito semelhantes pelas propriedades morphologicas e corantes, bem como pela sua existencia em granulações, aos da lepra e da tuberculose. Estes microorganismos tinham a fórma de bastonnetes rectos ou curvos, com um

comprimento de 3,5 a 4,5 μ. e uma espessura de 0,25 a 0,30 μ. Sob um fraco augmento, apresentavam contornos regulares e lisos, ás vezes com leves tumefacções nas extremidades, em fórma de botão; a um augmento mais forte, os contornos appareciam irregulares e apresentavam, no seu interior, sporos que formavam manchas brilhantes, em numero de duas ou quatro e a egual distancia umas das outras. Estes bacillos nunca eram livres; viam-se sempre inclusos nas cellulas migradoras, nos limites da zona de infiltração embryonaria e, por vezes, no meio das cellulas epitheliaes da camada de Malpighi.

Em agosto de 1885, Alvarés e Tavel notaram que um bacillo, tendo todos os caracteres de côr, fórma e dimensões do de Lustgarten, se encontrava nas secreções normaes dos orgãos genitaes externos e no smegma prepucial, e chegaram á conclusão que o bacillo de Lustgarten não era senão o bacillo normal que elles tinham notado.

Klemperer quiz estabelecer differenças entre o bacillo de Lustgarten e o do smegma, e viu que o primeiro resistia alguns minutos ao alcool, emquanto que o segundo se descórava immediatamente; entretanto reconheceu que fóra d'isto os dous bacillos pareciam ser identicos.

Kœbner fez notar que, se tinha encontrado frequentemente o bacillo de Lustgarten nos exsudatos de syphilides, raras vezes o tinha visto em córtes feitos n'um cancro duro e nunca nas placas mucosas, no sangue, ou no pus da rupia d'um syphilitico. Algum tempo depois, Matterstock assignalava a presença constante do bacillo de Lustgarten, em tresentas

preparações differentes de syphilides (cancros duros, placas mucosas, etc.), e em todas as secreções syphiliticas, excepto no exsudato das gommas ulceradas e no sangue, notando comtudo, que o bacillo encontrado no smegma do prepucio e do clitoris era exactamente analogo ao precedente.

Em julho de 1886, Doutrelepont communicou á Sociedade de Medicina que, cultivando em sôro de hydrocele, esterilisado e gelatinisado, uma parcella d'um cancro syphilitico do labio superior, vira desenvolverem-se n'esse meio um pequeno numero de bacillos, eguaes aos da syphilis. Estes bacillos morreram depressa, sendo impossivel obter segunda cultura. Renovando esta experiencia em 1887, cultivou um grande numero de bacillos analogos, mas não conseguiu córal-os pelo methodo de Lustgarten.

Bitter estudou o bacillo de Lustgarten em secreções de productos syphiliticos diversos e, apesar de não poder cultival-os, descreveu-lhes oito fórmas differentes.

Finalmente Sabourand, em 1892, applicou o methodo de Lustgarten á córação de cincoenta e um córtes de lesões syphiliticas (cancros duros, placas mucosas, ulcerações, gommas, etc.) e nunca obteve um resultado positivo, apesar de variar as condições das experiencias (substancia córante, tempo de immersão, grau e duração do aquecimento, etc.) Concluiu que, apesar de verdadeira a descoberta de Lustgarten, não se podem reproduzir á vontade os resultados que elle obteve, e que ainda está para descobrir um methodo seguro que nos differenceie o microbio que Lustgarten descreveu.

Desde os trabalhos de Sabourand, este assumpto não foi, que nós saibamos, discutido de novo, de fórma que é impossivel pronunciarmo-nos sobre a natureza provavel do bacillo descripto por Lustgarten e sobre as suas relações com a syphilis; portanto terminaremos n'este ponto, ficando certos que emquanto os trabalhos microbiologicos não disserem a sua ultima palavra ácerca do bacillo syphilitico, não estará rematada a historia da sua prophylaxia.

Prophylaxia individual

As medidas prophylaticas contra a syphilis podem-se dividir em dous grandes grupos: — 1.º Medidas para não contrahir a syphilis; — 2.º Medidas para não a transmittir.

Apesar de se saber hoje que numerosos casos de syphilis não são de origem venerea, a abstenção de toda a relação sexual seria, entretanto, uma garantia excellente, mas será difficil encontrar individuos que temam esta affecção a ponto de guardarem a mais perfeita castidade, durante um tempo mais ou menos longo. Ha, comtudo, um periodo, durante o qual é necessario prohibir a um individuo indemne o expôr-se a contrahir a syphilis: são os mezes que precedem um casamento, principalmente os dous ultimos, porque este periodo de sessenta dias representa quasi o maximo de duração de incubação do cancro infectante.

Entre muitos outros, citaremos um exemplo, mostrando todos os perigos das despedidas da vida

de solteiro, exemplo contado por Charles Mauriac, no seu livro sobre o tratamento da syphilis: — Um inglez, casado havia quatro dias, vira apparecer-lhe, no dia seguinte ao do seu casamento, uma pequena lesão muito insignificante nos orgãos genitaes. Tratava-se d'um cancro syphilitico, contrahido tres semanas antes do casamento. Foi-lhe prescripta immediatamente a interdicção absoluta das relações sexuaes, mas já era muito tarde. A esposa estava contaminada e, quatro ou cinco semanas depois da apparição do do marido, um cancro syphilitico lhe apparecia sobre as partes genitaes.

Veremos, mais longe, que a duração do periodo de incubação constitue ainda um verdadeiro perigo, quando se trata de syphilis transmittida a uma ama pela creança que ella amamenta.

É preciso tambem prescrever toda a relação sexual, quando se nota a presença da menor escoriação nos orgãos genitaes; a mais pequena ulceração traumatica, a menor vesicula de herpes, são outras tantas portas de entrada abertas á infecção.

Um prejuizo, ainda bastante espalhado, consiste em julgar o coito *ab ore*, menos isento dos perigos de contagio que o coito normal, como se os labios, a lingua, o veu palatino e as amygdalas não fossem tão frequentemente séde de syphilides ulcerosas como os orgãos genitaes, havendo ainda a notar o maior perigo que resulta das escoriações produzidas pela acção dos dentes.

As relações prolongadas e repetidas são as mais perigosas, por causa das escoriações que muitas vezes produzem e que é preciso cuidadosamente evitar,

porque augmentam muito as probabilidades de infecção.

Para diminuir os perigos do coito, existem regras, de tal fórma elementares, que é inutil descrevel-as extensamente; as abluções simples ou com sabonetes medicinaes, as lavagens com soluções antisepticas, principalmente com o licôr de Van Swieten, a applicação sobre os orgãos genitaes de corpos gordos ou, melhor ainda, de vaselina, e, emfim, o emprego de preservativos de caoutchouc. Nenhum d'estes meios, porém, dá um resultado certo, se bem que o seu emprego não deva ser desprezado. As lavagens, mesmo quando feitas immediatamente depois das relações, não conseguem, em muitos casos, impedir a infecção e o mesmo succede ás pomadas protectoras e aos preservativos que, cobrindo apenas o pénis, não preservam o perineo, os testiculos e o pubis, e dos quaes madame de Staël dizia: «são uma couraça contra o prazer e uma teia de aranha contra o perigo», e Ricord: «guarda-chuva virado pela trovoada, não impedindo de molhar os pés».

O sangue do syphilitico, está hoje provado, contém o contagio da doença; é preciso, portanto, evitar todas as relações sexuaes com uma mulher no periodo menstrual. A saliva, se theoricamente não é virulenta, quando está no estado de pureza, na pratica póde, muitas vezes, ser contaminada pelos productos de secreção d'uma syphilide boccal, mesmo imperceptivel, sendo, portanto, prudente evitar o beijo e d'um modo geral todo o contacto que possa ficar inquinado pela saliva.

Se a syphilis se transmitte muitas vezes por meio

das relações sexuaes, muitissimos são os casos tambem em que ella se contrahe por meio de instrumentos cirurgicos, navalhas de barba, objectos de *toilette*, emfim, por meios que muitas vezes é impossivel discriminar ou aos quaes só a imaginação póde dar uma causa provavel. Citaremos uma observação narrada por Mauriac e que mostra bem claramente a facilidade com que muitas vezes se póde contrahir a syphilis:

«Em 9 de março de 1895, J. Mouzin, pharmaceutico, apresentou-me um rapaz de vinte e tres annos, que era portador de um cancro infectante, sobre a parte interna da palpebra superior direita e que tinha apparecido, vinte oito dias antes, sob a fórma d'um pequenino grão de cevada. Este homem, cultivador nos arredores de Paris, casara-se cinco ou seis dias em antes do principio da lesão. Como a tinha contrahido? Não pude nunca sabel-o com certeza. A sua familia é isenta de toda a affecção syphilitica; elle mesmo, tendo deixado o serviço militar ha um anno, guardava a maxima continencia havia dous annos e nunca levara as mãos aos orgãos genitaes d'uma mulher. Nunca fôra beijado nos olhos pela sua noiva que, de resto, estava indemne. Deante de um facto d'esta ordem, em que a ideia de contagio tem que ser posta de parte, não se sabe em que indicios nos fixaremos; o que me parece mais provavel é que este homem, sendo cultivador e empregando para preparar as suas terras, detritos de toda a especie, vindos de Paris, tenha inquinado as mãos e as tenha levado em seguida á palpebra superior, inoculando assim o cancro.»

Aqui mesmo no Porto, temos noticia de um clinico bem notavel e amigo de nós todos, que foi syphilisado insconscientemente por um instrumento cirurgico que lhe servira a operar um syphilitico e o mais foi que, por algum tempo e dado o desconhecimento da causa, viu aggravarem-se os seus padecimentos e só quando o *naturam morborum curationes ostendunt* veio pôr o caso claro, é que se viu livre de soffrimento.

Devemos, portanto, exigir uma desinfecção o mais completa possivel, de todos os objectos de *toilette*, e da mesma fórma nunca levar á bocca nada que possa servir de vehiculo ao agente da infecção, antes de convenientemente desinfectado.

Com respeito ás medidas para não transmittir a syphilis, a melhor é com certeza a isenção de todo o contacto sexual impuro; como, porém, é muito difficil de obter uma abstinencia completa, durante todo o longo periodo perigoso da syphilis, é preciso então recommendar aos individuos doentes que se observem attentamente, impôndo-lhes a obrigação de se fazerem frequentes vezes examinar por um medico; lembrando-lhes que as lesões syphiliticas, as mais perigosas, são as que são humidas ou sanguinolentas; que com esta fórma conservam o seu caracter de contagiosidade, mesmo quando o accidente primitivo data já de longo tempo; que o seu sangue, fóra de toda a manifestação syphilitica, póde transmittir a doença, o que torna perigoso o fluxo menstrual, as escoriações e as menores lesões.

Não é sómente o sangue d'um syphilitico que é preciso evitar, mas ainda a maior parte dos seus

productos de secreção e em particular a saliva, que se infecta ao contacto das syphilides boccaes; o leite póde tambem estar misturado com productos de exsudação especificos, e da mesma fórma o sperma; este, se póde determinar a syphilis hereditaria, é por que contém, em certos casos, o agente de transmissão da doença.

Resumindo: todo o syphilitico deve abster-se em absoluto do coito emquanto não estiver curado completamente ou, pelo menos nas suas relações sexuaes, multiplicar todos os cuidados de protecção que indicamos; na vida diaria, nunca infectar um objecto que possa passar em seguida ás mãos d'um individuo são; ás comidas, sobretudo, reservará para si só, durante todo o periodo contagioso, copos, pratos e talheres especiaes.

Prophylaxia da syphilis no casamento

A prophylaxia da syphilis no casamento é um dos pontos mais importantes da hygiene da syphilis. As consequencias, como é bem sabido, da penetração d'esta doença n'uma familia, são terriveis, pois que um syphilitico póde contaminar o seu conjuge, e além d'isso, transmittir a doença a seus descendentes. Se é o homem o portador da infecção, como acontece o maior numero de vezes, a mulher fica ameaçada por dous lados; não sómente póde contrahir a doença por contagio directo, mas póde, além d'isto, adquiril-a pela creança que amamenta ou por concepção.

A syphilis de um só, ou de ambos os conjuges, attinge geralmente a sua descendencia, manifestando-se, quer sob a fórma de syphilis hereditaria precoce ou tardia, quer sob as modalidades as mais differentes, como abortos ou partos prematuros; morte da creança pouco tempo depois de nascer por athrepsia, debilidade congenita, accidentes pulmonares, convulsões, meningites; idiotia, hydrocephalia, lym-

phatismo; predisposição especial para o rachitismo ou para a escrofula.

Portanto, conhecendo nós, todos estes perigos, vamos procurar evital-os e para isso, seguiremos no seu estudo a divisão adoptada por Fournier [1], e enumeraremos successivamente as medidas a adoptar antes e as medidas a adoptar depois do casamento.

* * *

Supponhamos que um individuo syphilitico pergunta ao seu medico se póde casar-se; qual será a resposta que se lhe dará? Na nossa opinião consentiriamos no casamento, se elle não podesse contaminar o seu conjuge, se não infectasse seus filhos por hereditariedade e se a sua saude não estivesse profundamente alterada, para que o seu futuro fosse compromettido; prohibir-lh'o-hiamos emquanto não satisfizesse ás seguintes condições, que Fournier denomina de admissão do syphilitico ao casamento:

1.ª Ausencia de accidentes especificos;
2.ª Edade avançada da syphilis;
3.ª Immunidade além das ultimas manifestações;
4.ª Benignidade da syphilis;
5.ª Tratamento especifico sufficiente.

A ausencia de accidentes especificos não se re-

(1) Fournier, *Syphilis et mariage* (2.ª edição), 1890.

fere unicamente ás manifestações syphiliticas contagiosas, como placas mucosas boccaes, linguaes, genitaes ou anaes, e que sendo inoffensivas para os que as teem, são perigosas para todos os que os cercam, mas tambem a todas as manifestações da doença, sejam ellas quaes forem. Se os accidentes terciarios não são por via de regra contagiosos, o individuo que os apresenta póde procrear filhos syphiliticos.

A edade avançada da syphilis, se não é absolutamente uma garantia, é comtudo uma probabilidade a favor. Nos primeiros annos e durante o periodo secundario, é que sobrevéem os accidentes contagiosos; portanto, é evidente que um intervallo de tempo, mais ou menos longo, deve medeiar entre o casamento e o apparecimento do cancro infectante.

De quanto será esse intervallo? Quer-nos parecer que nunca em caso nenhum deverá ser de menos de quatro annos. De resto, é muito difficil de o determinar d'um modo preciso. Casos ha, em que individuos indemnes desde muito tempo de qualquer manifestação especifica, contaminaram as suas esposas e procrearam filhos syphiliticos. Um syphiligrapho, cita o facto d'um individuo, cuja syphilis fôra tratada convenientemente durante nove annos, e que casando no fim d'esse longo prazo, infectara sua esposa.

É preciso ainda que o syphilitico não apresente nenhuma manifestação durante um longo periodo de tempo, o que demonstra que a doença está em via de desapparecimento ou então completamente extincta. Fournier, fixa em um minimo de dezoito mezes a dous annos, este periodo de immunidade prematrimonial.

Com respeito á benignidade da syphilis, é necessario não a considerar como garantia d'uma segurança absoluta, se não houverem outras, sobretudo um tratamento adequado, durante um periodo de tempo sufficientemente longo. Pelo contrario, é preciso estar-se precavido quando se trata d'uma syphilis maligna, quer por causa da repetição dos accidentes ou da sua natureza, quer pela localisação, particularmente sobre os centros nervosos, ou pelo terreno sobre o qual evoluciona (scrofula ou alcoolismo).

Como já vimos, é de toda a necessidade que um syphilitico se submetta a um tratamento especifico sufficientemente prolongado, e que esse tratamento se nos mostre sempre efficaz, porque é principalmente n'elle que está a verdadeira salvaguarda do doente contra os perigos pessoaes, contra o contagio e contra a hereditariedade.

Será por uma medicação principalmente mercurial que se destruirá a transmissibilidade heredo-syphilitica, pois que o mercurio tem uma acção mais poderosa, mais duradoura, mais profunda, que o iodeto de potassio. Convem, portanto, não permittir o casamento d'um syphilitico, todas as vezes que a sua syphilis fôr mal tratada, quer por negligencia, quer por intolerancia dos medicamentos.

Em resumo: todo o syphilitico poderá casar, desde o momento que reuna em si as cinco condições que passamos em revista; entretanto ha ainda uma reserva a fazer, e é quando nos referimos a individuos como aquelles, ácerca dos quaes, diz Fournier: « Afastarei energicamente de todo o projecto

conjugal um homem que, apesar de curado, me apresente no seu passado accidentes não duvidosos de encephalopathia especifica, taes como accessos epilepticos, ictus apoplectiformes, hemiplegia, perturbações intellectuaes, etc. »

Nem todos os individuos que tenham contrahido syphilis se sujeitam, de boamente, a estas condições, e para esses então é necessaria toda a paciencia do medico; é preciso fazer-lhes notar o caracter temporario da interdicção, mostrar-lhes a importancia das prescripções que se lhes aconselham, lembrar-lhes a que perigos se expõem faltando a ellas, e fazer-lhes comprehender, que poderão mais tarde contrahir matrimonio, sem contaminar o seu conjuge, tendo uma descendencia isenta de manifestações syphiliticas.

* * *

Supponhamos agora, que um syphilitico, ou por desprezo dos conselhos medicos, ou por ignorancia, ou por se julgar curado, constituiu familia antes de passado o periodo de quatro annos, e viu sobrevirem-lhe manifestações especificas; ou supponhamos ainda, que um individuo contrahe syphilis depois de casado, n'uma aventura extra-conjugal, ou mesmo por contagio indirecto; quaes são as medidas prophylaticas que lhe devemos aconselhar?

Quando só um dos conjuges é attingido pela syphilis e que o outro se conserva indemne, um tratamento hydragirico intenso deve ser immediatamente

indicado, para podermos assim obter uma cura mais rapida dos accidentes actuaes e, ao mesmo tempo, cauterisar energicamente todas as manifestações humidas, que são outros tantos focos de contagio. É preciso curar rapidamente o doente, não só por si, como tambem pelas pessoas que o cercam e que estão expostas, a cada instante, a ser contaminadas, pois que, como já vimos, o contacto mais innocente póde determinar uma inoculação da doença.

Todas as relações sexuaes, entre marido e mulher, devem ser absolutamente prohibidas, emquanto houver o mais leve accidente especifico; a mais pequena ferida, a mais ligeira escoriação podem conter o agente do contagio, seja qual fôr o ponto da superficie, cutanea ou mucosa, onde existam.

Se é o marido que é syphilitico e a mulher indemne, esta póde ainda ser infectada sem ser por contagio directo, mas sim por concepção.

É preciso, portanto, novamente o repetimos, evitar a todo o custo a prenhez, tanto mais que o producto d'ella ficaria sujeito a todos os riscos da heredo-syphilis. Da mesma fórma ella deve ser evitada, mesmo quando marido e mulher são syphiliticos; e seja qual fôr o primeiro syphilisado, os perigos são equivalentes para ambos, porque se a transmissão hereditaria é mais constante quando a mãe é syphilitica, a syphilis do pae ameaça ao mesmo tempo o feto de heredo-syphilis e a mãe de syphilis por concepção.

O medico empregará toda a auctoridade que exerce sobre o doente ou doentes, para os obrigar a renunciarem a todo o coito fecundante, lembran-

do-lhes que, se durante os ataques activos da infecção syphilitica, ella se transmitte hereditariamente, ainda o póde fazer mesmo no estado latente e quando se não revele por nenhuma manifestação apparente. Se apesar de tudo, elles não podem eximir-se ao coito fecundante, um ultimo recurso nos fica para tentar diminuir as probabilidades de contagio hereditario, e é submetter o individuo infectado ao tratamento mercurial intenso. « Dans les ménages entachés d'une syphilis qui n'a pas dépassé la trosiéme année, le mercure devrait faire, pour ainsi dire, partie de l'alimentation quotidienne, pour que la progeniture fût sauvegardée ». (1)

Quando todos estes conselhos foram desprezados, e a fecundação se realisou n'uma familia em que um só ou ambos os seus membros são syphiliticos, ainda é possivel, em alguns casos, prevenir a influencia desastrosa da hereditariedade, instituindo um tratamento mercurial prophylatico. Ninguem póde hoje negar a opportunidade d'este tratamento; já lá vae o tempo em que o mercurio era accusado de prejudicar a concepção, de determinar a morte intra-uterina do feto e de produzir abortos e partos permaturos; todos estes accidentes não podem ser attribuidos senão á propria syphilis, pois que se vê coincidir com a administração do tratamento especifico a sua desapparição.

O tratamento mercurial, parece-nos dever ser egualmente indicado, quando um individuo é syphilitico e que a sua esposa esteja indemne, mas gra-

(1) Muariac, *Traitement de la syphilis*, pag. 717.

vida, apesar da repugnancia que alguns auctores teem em submetter a esse tratamento uma mulher em perfeito estado de saude e um feto que não está talvez contaminado. Os inconvenientes d'este tratatamento preventivo devem ser desprezados, se os compararmos com as vantagens e beneficios incontestaveis que elle nos proporciona n'uma mãe infectada por concepção ou n'uma creança que não póde escapar ao contagio hereditario.

Ha unicamente um caso, segundo Fournier, que póde fazer excepção a esta regra, é quando uma mulher, esposa d'um syphilitico, mas não syphilisada, gravída, tendo já anteriormente concebido varias vezes, dando sempre á luz creanças perfeitamente isentas de toda a infecção syphilitica; a hereditariedade, não se tendo exercido precedentemente, é mais que provavel que ficará inoffensiva com respeito ao feto actual.

De tudo o que temos visto podemos, portanto, concluir que, se a syphilis data de mais de quatro annos, se ha mais de dezoito mezes os accidentes especificos se não teem manifestado, se quaesquer manifestações não apresentam caracteres de confluencia, de repetição, de resistencia ou gravidade especial e, emfim, se o tratamento foi bem instituido e sufficientemente prolongado, todas as medidas prophylaticas, precedentemente enumeradas, poderão sêr banidas por completo.

Prophylaxia da syphilis na amamentação

Está hoje perfeitamente sabido que o contagio syphilitico pela amamentação se póde effectuar por duas maneiras: ou a ama recebe o virus syphilitico da bocca da creança que amamenta, ou esta o recebe do seio da ama.

No primeiro caso, este contagio tem uma importancia preponderante, pois que muitas vezes a syphilis, alastrando como uma nodoa de azeite, produz verdadeiras epidemias, entre as quaes uma, o *Pian de Nerac* (1751), adquiriu uma triste celebridade; uma creança só, póde, como n'um caso observado por Petrini, transmittir a doença a sete pessoas, e a dezoito, como n'uma epidemia observada por Ricord.

Estas epidemias, outr'ora tão frequentes, tendem hoje a diminuir, graças a uma melhor prophylaxia, ao maior desenvolvimento da medicina e principalmente aos conhecimentos mais positivos e mais praticos da hygiene.

Em geral, são muito mais numerosos os casos de transmissão da syphilis da creança á ama, do que

d'esta á creança; e esta frequencia é affirmada por Fournier e por uma estatistica de Mikhaïloff, na qual contra cento e trinta e seis casos de infecção das amas pelas creanças, ha unicamente quatorze de creanças syphilisadas pelas amas.

*
* *

Não é para admirar que seja mais consideravel o numero de amas infectadas pelas creanças do que o d'estas por aquellas; em geral as creanças são confiadas ás amas immediatamente depois do nascimento, quando estão ainda em apparencia perfeitamente sãs, não se mostrando as primeiras manifestações de heredo-syphilis, senão no fim de um, dous e mesmo tres mezes.

Por via de regra, dous casos differentes se nos podem apresentar; ou a creança, para a qual os nossos conselhos são pedidos, é nitidamente syphilitica, ou essa creança é simplesmente suspeita de o ser.

Se a creança é só suspeita de o ser, é quasi sempre de apparencia sã; e se essa suspeição existe, é motivada cu pela confissão de syphilis de um dos paes, ou pelo apparecimento de symptomas, cuja especificidade não é nitida.

Sabe-se perfeitamente, que a mãe não póde ser contaminada, se o seu filho é heredo-syphilitico; portanto a amamentação pela mãe será exigida, sempre que isso seja possivel. Se a mãe se recusar a ser a ama e quizer recorrer a uma mulher estranha, é pre-

ciso prohibir-lh'o e aconselhar-lhe a amamentação artificial, quer pelos animaes, como a cabra ou a jumenta, quer pelo leite esterilisado e o biberon.

Segundo a opinião dos mais notaveis syphiligraphos, as creanças suspeitas de heredo-syphilis, devem estar em observação durante tres mezes pelo menos, e só no fim d'este tempo é que se póde admittir que ellas não sejam syphiliticas. Fournier, por exemplo, diz: «Se depois de tres, ou melhor ainda, quatro mezes de observação, nada de suspeito se produzir sobre a creança ou sobre a mãe, ha fortes probabilidades (e digo unicamente probabilidades) de que a creança não seja syphilitica. . .» Depois da observação em que a creança esteve, se a mãe é que a amamentava e se julga agora incapaz de o fazer, ou ainda se se recorreu á amamentação artificial e esta foi mal tolerada, póde-se consentir que ella seja amamentada por uma estranha, com a condição, comtudo, de vigiar a creança durante bastante tempo.

Se a creança é nitidamente syphilitica, a amamentação pela mãe é ainda a melhor solução, pois esta fica collocada ao abrigo de toda a infecção; se, porém, a creança é amamentada por uma outra mulher, ou esta, quando se intervem, está sã em apparencia ou está já infectada.

Se a ama está ainda apparentemente sã, suspender-se-ha immediatamente a amamentação, não a despedindo, comtudo, e mantendo-a até, como aconselha Fournier, na qualidade de ama secca, ou, o que seria ainda melhor, conservando-lhe o leite, fazendo-se isto perfeitamente, quer por meio d'uma bomba, quer pondo-lhe pequeninos cães a mamar.

Com effeito esta ama, em apparencia sã, póde já estar em incubação de syphilis no momento em que se nota a heredo-syphilis na creança, e guardando-a assim em observação durante dous mezes, adquire-se a certeza se ella está ou não infectada; se o está, evita-se que ella transmitta a syphilis a uma segunda creança, podendo sem inconveniente continuar a amamentar a primeira; se o não está, póde então, sem perigo, amamentar uma creança sã.

Nos casos em que a ama está já infectada, quando se descobrem as manifestações de syphilis na creança, o melhor é dizer-lhe toda a verdade e indemnisal-a, procurando conserval-a a todo o custo, pois que, para creanças syphiliticas, uma ama n'estas condições não é facil de arranjar e ter-se-hia de recorrer, na sua falta, á amamentação artificial, quer pelos animaes, quer pelo leite esterilisado, o que é sempre prejudicial.

Todas as vezes que uma creança sã é reconhecida nitidamente como heredo-syphilitica, não consentiremos, seja com que pretexto fôr, que ella seja amamentada por uma ama sã, mesmo quando qualquer manifestação tenha desapparecido ou pareça curada. Ficar-se-hia, n'estes casos, á mercê da volta dos accidentes, e isto seria expôr a ama a uma infecção quasi certa.

*
* *

Vimos que os casos de contagio da creança pela ama, são raros; entretanto por mais excepcionaes que possam ser, o medico deve sempre achar-se precavido contra elles.

Desde o nascimento da creança, o medico tem por dever protegel-a sempre contra a syphilis; se tiver de ser sustentada pelo seio, e a mãe o não poder fazer, a ama que lhe destinarem, deverá soffrer um exame sanitario, tão completo quanto possivel, antes de lhe ser entregue a creança.

Em França, a lei de Roussel, obriga todas as amas, a apresentarem um attestado, passado por um medico especial, affirmando que ellas não parecem attacadas por nenhuma molestia contagiosa; entre nós porém a lei é muda no assumpto. Unicamente nos limitamos, e infelizmente nem sempre, a mandar examinar as amas por um medico, quando ás vezes não é uma parteira, que nos dirá, *se o leite é bom.*

Para que um bom exame medico seja feito, é necessario passar em revista toda a superficie dos tegumentos, particularmente os seios; procurar as syphilides pigmentares do pescoço, inspeccionar o couro cabelludo, os orificios e cavidades naturaes, o interior da bocca e da pharynge; fazer a palpação dos ganglios occipitaes e inguinaes; interrogal-a sobre os seus antecedentes pessoaes, e os do seu marido, sobre qualquer gravidez anterior, sobre a saude dos seus filhos, e sobre quaesquer abortos ou partos prematuros que tivesse tido.

É sobretudo de primeira importancia, a ama apresentar a creança que amamenta, na occasião do exame, e ainda isto não é garantia sufficiente, pois que ella póde substituil-a, trazendo uma creança emprestada por uma amiga ou uma visinha, o que muitas vezes succede.

Depois do exame effectuado, tres casos differen-

tes se nos podem apresentar; ou a ama é declaradamente syphilitica, ou se suspeita unicamente que o é, ou emfim não apresenta signaes nenhuns de syphilis.

Se o é nitidamente ou pelo menos, a suspeita existe, é perfeitamente claro, que deve ser immediatamente regeitada, pois não sómente se torna perigosa, pelo facto do contacto intimo e continuado que a amamentação proporciona, mas ainda, na hypothese que os seios estivessem sempre illesos, pelos accidentes da syphilis secundaria, que são sempre contagiosos seja qual fôr a sua localisação.

Ha talvez uma excepção a esta regra, quando é a propria mãe que amamenta e na qual o apparecimento da syphilis é anterior ao nascimento da creança, estando comtudo o pae incolume no momento da fecundação.

Sendo certo que a syphilis da mãe não traz comsigo fatalmente a infecção do feto *in utero*, sobretudo se ella foi contrahida nos ultimos mezes de prenhez, deve produzir-se então uma verdadeira vaccinação. « Uma creança nascida sã, bem que gerada por paes syphiliticos, não contrahiu nunca a syphilis da mãe, sendo amamentada por ella. Quanto a mim declaro não conhecer um unico exemplo d'uma mãe syphilitica gerar uma creança incolume, e infectal-a em seguida, servindo-lhe de ama. » (Fournier).

Mauriac levanta algumas duvidas, sobre esta innocuidade produzida pela amamentação d'uma mãe tornada syphilitica, nos dous ultimos mezes da prenhez, e pergunta: « Mas se a infecção da mãe não teve logar, senão nos dous ultimos mezes da pre-

nhez, a vaccinação placentaria, teria tido tempo de se effectuar? É permittido duvidal-o. »

Será escusado dizer, que a mãe que contrahiu a syphilis depois do nascimento da creança, se encontra nas mesmas condições, d'uma creança sã que é amamentada por uma ama syphilitica, e que portanto essa amamentação lhe tem de ser prohibida. Só em casos muito excepcionaes, e quando isso acarrete gravissimos inconvenientes, é que poderemos consentir, que uma ama, cuja syphilis date já de bastantes annos, amamente uma creança sã, não esquecendo nunca, que apezar da syphilis ser antiga, podem sobrevir accidentes contagiosos; aconselharemos portanto, que n'um caso d'estes a maior vigilancia deve existir sobre os mamillos e a mucosa boccal da ama.

Se esta não apresenta signaes nenhuns de syphilis, e que os antecedentes sejam bons, não devemos ainda assim depositar n'ella uma confiança absoluta, pois que como muito bem fizeram notar Dron e Fournier, póde a sua syphilis estar ainda no periodo de incubação. Para este caso, só o exame da creança que primeiro amamentou, e uma expectativa de sete a oito semanas, nos póde dar as indicações precisas.

Supponhamos agora a amamentação já começada, mas que se verificou ser a ama syphilitica; ou esta e a creança apresentam conjuntamente manifestações especificas, ou só aquella as apresenta, conservando-se esta illesa, ou pelo menos apparentemente.

No primeiro caso a amamentação deve ser continuada por essa mesma ama, seja qual fôr a repugnancia dos paes; no segundo, é evidente que a creança tem as maiores probabilidades de já estar

infectada e de se encontrar no periodo de incubação da syphilis. Comtudo, se uma esperança ainda que tenue, nos resta da não contagiosidade da doença, suspenderemos immediatamente a amamentação e recorreremos aos processos artificiaes, conservando, apesar de tudo, a ama e procurando não lhe seccar o leite, pois que se a doença se desenvolver na creança, essa mesma ama continuará a amamentação; se porém a creança no fim de seis a sete semanas estiver incolume, é que escapou ao contagio, e então será confiada a uma ama em perfeito estado de saude.

Muitas vezes uma ama perfeitamente isenta de syphilis, póde comtudo transmittil-a á creança que amamenta por meio de contagio mediato. O mecanismo d'este contagio, se bem que raro, comprehende-se perfeitamente: a ama tendo dado accidentalmente o seio a uma creança heredo-syphilitica, tendo tido relações ou beijado um individuo syphilitico, tendo sido o seu seio sugado por uma mulher infectada, com o fim de lhe formar o mamillo, qualquer d'estes individuos lhe poderia deixar o agente infeccioso, que seria assim transmittido á creança que ella amamentava. A ama póde algumas vezes ficar indemne, mas geralmente é infectada ao mesmo tempo que a creança a quem sustenta, e os dous cancros são então contemporaneos.

Este modo de contagio evita-se perfeitamente, estabelecendo como regra o seguinte: uma ama nunca dará de mamar senão á creança que amamenta, e sob nenhum pretexto deixará um estranho tocar-lhe no seio. Além d'isto, lavará cuidadosamente

o seio e o mamillo, primeiro com uma solução antiseptica (agua borica), e em seguida com agua fervida, para tirar a substancia antiseptica, antes e depois, de cada vez que dér o peito á creança.

A amamentação por um animal ou pelo biberon ou mamadeira, não põe a creança ao abrigo do contagio da syphilis, pois que, assim como o mamillo d'uma ama, póde ser infectado, assim tambem a têta d'uma cabra ou o bico d'um biberon, podem ter sido contaminados por um individuo syphilitico, e transmittirem a doença a uma creança sã. As medidas prophylaticas, serão pois as mesmas que para as amas; prohibição de todo o contacto extranho com os orgãos de lactação e asepcia rigosa d'estes.

Paul Raymond (1) recommenda tomar as precauções seguintes, para evitar o contagio syphilitico, pelo biberon: 1.º É indispensavel que cada creança tenha um biberon só para si, e que de fórma nenhuma seja emprestado a outra; 2.º Antes de dar um biberon novo, é preciso desinfectal-o cuidadosamente com o licôr de Van Swieten; 3.º O biberon depois que uma creança se serviu d'elle, será desinfectado com uma solução saturada de acido borico e guardado, não o deixando nunca no leito de creanças ou pessoas suspeitas; 4.º Lavar-se-ha sempre o biberon separadamente e com as mãos primeiramente desinfectadas; 5.º A ama deverá vigiar que nenhuma pessoa extranha prepare o biberon, prove o leite, ou intervenha, seja para o que fôr na amamentação; 6.º Nunca se deixará uma creança sã, dormir no

(1) P. Raymond—*La syphilis dans l'allaitement.*

mesmo berço, que uma suspeita, e com mais forte razão syphilitica.

Todas estas precauções, se applicam tambem naturalmente, a todos os objectos que servem á amamentação.

Prophylaxia da syphilis vaccinal

A syphilis, ligada por qualquer modo á vaccina, toma o nome de *syphilis vaccinal,* e póde transmittir-se, ou o que é muito mais frequente, vaccinando depois de termos recolhido a vaccina n'um individuo syphilitico, ou servindo-nos para a vaccinação d'um instrumento infectado.

Por que meios poderemos conseguir o desapparecimento da syphilis vaccinal? O que immediatamente nos salta aos olhos, mas que em face do adeantamento da sciencia nos parece não dever ter discussão possivel, era a suppressão da vaccinação. Não teriamos mesmo mencionado este meio, se o conhecimento, de que ligas antivaccinadoras, existindo em alguns paizes da Europa e cada vez mais florescentes, adduzem como um dos argumentos mais favoraveis ao seu modo de proceder, a syphilis vaccinal.

A sua influencia tem sido de tal fórma nociva, que tem conseguido supprimir a vaccina obrigatoria em alguns cantões da Suissa, chegando até em Lon-

dres, por exemplo, na capital da *soberba e civilisada Albion,* a elevar-se o numero de individuos que reprovam a vaccinação, só pela propaganda que fazem essas ligas, de 7 p. c. em 1880 a 16,4 em 1891 (1).

Alguns numeros bastarão comtudo, para mostrar a necessidade da vaccinação e revaccinação. Em Birmingham, onde a população cada vez é mais refractaria á vaccinação, o numero de casos de morte de variolosos, elevou-se de 47 em 1891, a 209 em 1894; pelo contrario a Allemanha, onde aquella é obrigatoria, apresentou de 1886 a 1893, uma média annual de 200 mortos por variola. A França, onde a vaccina não é obrigatoria, apresenta a média annual de 14:000 mortos variolosos, e aqui no Porto, onde apesar da vaccinação, se fazer ultimamente em larga escala, não é comtudo obrigatoria, e cuja população pela ultima estatistica é de 153:985 habitantes, apresenta respectivamente nos annos de 1893 a 1896, um numero de mortos variolosos de 80, 232, 94 e 6.

Em face d'estes numeros, e sabendo-se por outro lado que a syphilis só póde ser transmittida pela vaccina humana e não pela vaccina animal, tira-se immediatamente a conclusão que nunca deveremos empregar senão esta ultima. Em favor, porém, da vaccina humana, teem-se invocado argumentos pró e contra, os quaes passaremos brevemente em revista; entre os apresentados a favor, temos os principaes:

1.º A syphilis vaccinal é extremamente rara.

2.º Fazer a escolha de um vaccinifero não syphi-

(1) Netter, *Leçons sur la Variole et la Vaccine*, 1896.

lisado e colher a vaccina de fórma que não possa conter o contagio da syphilis.

O primeiro argumento cáe immediatamente, lembrando-nos que a syphilis vaccinal, não é tão rara como a querem fazer, e que se hoje é mais excepcional, unicamente se deve isso aos cuidados hygienicos de que se cerca a vaccinação e ao emprego do cow-pox. Desgraçadamente a confirmação d'estes factos, encontra-se nas bem conhecidas epidemias de Rivalta, Lupara, Bergamo e em tantas outras que tem passado despercebidas.

O segundo argumento é tambem susceptivel de censura, pois que nunca poderemos ter a certeza de escolher um vaccinifero não syphilitico.

Propoz-se não extrahir vaccina, senão de creanças tendo antecedentes irreprehensiveis, apresentando a mais florescente saude, com varios mezes e até um anno de edade e por consequencia, muito provavelmente ao abrigo da heredo-syphilis. Entretanto, viu-se na epidemia de Rivalta, creanças de seis, dez e doze mezes, transmittirem a syphilis vaccinal.

Ainda mais; a syphilis póde ser transmittida por meio de vaccina tirada d'um individuo não syphilitico, mas tendo sido esse individuo vaccinado com vaccina colhida n'um outro que o era. Factos d'esta ordem, foram observados em Lupara, onde vaccina colhida em creanças, oito a dez dias depois da inoculação, transmittiu a syphilis a grande numero de outras, não tendo as primeiras, senão tres semanas depois, cancros nos pontos onde tinham sido vaccinadas; isto prova que ellas não tinham transmittido

a doença senão d'um modo mediato, e servindo por assim dizer de intermediarias passivas.

De que valerão portanto, n'estes casos, os antecedentes, a edade e a apparencia de saude do vaccinifero? O virus syphilitico, póde de tal maneira conservar-se na lympha vaccinal, mesmo depois de varias inoculações successivas, que hoje, recommenda-se, nunca inocular nas vitellas, vaccina tirada do homem (retrovaccinação).

Propoz-se tambem, que colhendo a vaccina, isto se fizesse de fórma a não a inquinar com sangue, e que assim se estaria seguro de não transmittir a syphilis, e aconselhou-se a nunca fazer uso de vaccina humana que tivesse uma côr vermelha ou mesmo de rosa. Infelizmente as analyses microscopicas de Robin e Barthélemy, demonstraram que a vaccina a mais pura, nunca era histologicamente isenta de globulos rubros; e além d'isto a litteratura medica, apresenta numerosas observações de inoculação da syphilis, por meio de vaccina sem o menor traço apparente de sangue.

Vemos, portanto, que os argumentos invocados em favor do emprego da vaccina humana, não tem grande valor quando se submettem a uma critica bem dirigida.

Outro tanto succede áquelles que, procurando o descredito da vaccina animal dizem:

1.º A vaccina animal conta maior numero de revezes que a vaccina humana.

2.º A immunidade concedida pelo cow-pox é inferior á que dá a vaccina humana.

As estatisticas de Fournier são contrarias áquella primeira affirmação; mas suppondo mesmo que o não eram, bastaria recorrer a uma segunda tentativa de vaccinação. Considerações d'aquella ordem, não nos parecem que possam obrigar-nos a acolher-mos um methodo que nos sujeita aos perigos de infecção da syphilis.

A segunda objecção, não tem tambem valor, se examinarmos o numero de mortos variolosos nas cidades onde é unicamente empregada a vaccina animal. Assim, por exemplo: em Bruxellas de 1865 a 1870, de 10:000 creanças vaccinadas com cow-pox, nem uma só foi attingida de variola. E mesmo se a vaccina animal conferisse uma immunidade insufficiente, como falsamente se tem affirmado, como explicariamos os resultados obtidos no exercito francez, onde a vaccinação com cow-pox é obrigatoria? Os seguintes numeros confirmarão esses optimos resultados:

Em 1890,	102	casos	de	variola,	4 mortos
Em 1891,	105	»	»	»	3 »
Em 1892,	117	»	»	»	1 »

Comtudo o emprego exclusivo da vaccina animal, não nos colloca absolutamente ao abrigo d'uma infecção syphilitica; mas então, só por meio d'um contagio operatorio, e n'esse caso estamos nas mesmas condições que em qualquer intervenção cirurgica. Referimo-nos á possibilidade de levar o virus syphilitico d'um individuo a outro por meio do instru-

mento que serve á vaccinação, se esse instrumento não foi em antes convenientemente desinfectado.

Este perigo existe sobretudo, quando se vaccina uma série de individuos ao mesmo tempo; passa-se rapidamente de um a outro, a lanceta ou vaccinador não é convenientemente limpo antes de ser novamente carregado de vaccina e se um dos individuos da série é syphilitico, póde assim transmittir a sua doença ao que é vaccinado immediatamente depois d'elle.

Resumiremos, portanto, as medidas prophylaticas contra a syphilis vaccinal do modo seguinte:

1.º Nunca fazer uso senão de vaccina animal.

2.º Depois de ter vaccinado um individuo, desinfectar cuidadosamente o instrumento ou substituil-o por um outro.

O melhor meio é empregar umas pequenas pennas metallicas não fendidas, chamadas *vaccinastylos;* cada penna não serve senão para uma vaccinação e é posta em seguida de parte.

Nos casos em que o medico não tenha á mão estas pennas, lavará a agulha ou lanceta depois de cada operação, com alcool ou solução phenica, limpal a-ha cuidadosamente e passal-a-ha em seguida pela chamma d'alcool.

Tentativas de vaccinação da syphilis

(Syphilisação — Serotherapia)

Syphilisação. — A syphilisação, praticada pela primeira vez por Auzias Turenne, em 1844, consistia na inoculação repetida no mesmo individuo, do cancro simples, até que essa inoculação deixasse de ser positiva.

No modo de pensar do iniciador d'este methodo, que estava convencido da unidade dos cancros simples e syphiliticos, era então, que o organismo tinha adquirida a immunidade contra a syphilis.

Este methodo foi acceite durante algum tempo por medicos d'essa época, e a palavra *syphilisação* empregada para o designar; hoje, tal palavra é impropria, visto sabermos d'uma fórma indiscutivel, que não ha nada de commum entre a syphilis e o cancro simples; entretanto conserval-a-hemos, pois como diz Rollet: « designa um methodo de inoculação, que já não é usado, que não é mesmo provavel que se recorra a elle de novo, mas que pertencendo

á historia, deve n'ella figurar com a denominação que tinha, e que conservou durante todo o seu reinado, por mais ephemero que tivesse sido».

A syphilisação, foi empregada como meio preventivo, nos individuos indemnes de syphilis, e como meio curativo, nos que já estavam contagiados por ella.

Auzias Turenne, tinha tão ardentemente exaltado a syphilisação preventiva, que Sperino, em Turim, instituiu uma serie de experiencias, que o levaram a abandonar este methodo prophylatico, não só pela difficuldade de praticar inoculações em numero sufficiente para concederem a immunidade, como tambem pela incerteza em que ficava sobre o caracter permanente ou simplesmente temporario d'essa immunidade, incerteza que se avolumou quando viu, no fim d'um anno a anno e meio, entrarem para o hospital, com accidentes syphiliticos, diversos individuos que elle syphilisara. Notemos, comtudo, que Sperino nunca teve em vista senão a immunidade relativa a uma nova inoculação d'um cancro simples e que nunca procurou convencer se se um syphilitico era susceptivel de ser inoculado positivamente com exsudatos syphiliticos.

Um outro motivo de descrença, para os que acolheram a syphilisação como um meio preventivo, foi o transmittirem a syphilis aos seus operados por terem, no decurso das inoculações, tomado, por erro, pus de lesões syphiliticas verdadeiras.

Assim, bem depressa se renunciou á syphilisação, chegando-se actualmente á conclusão de que o unico methodo de immunisação contra a syphilis é a

inoculação do cancro infectante. A experiencia, porém, demonstra-nos que elle nos offerece bastantes inconvenientes, porque a syphilis inoculada, seja qual fôr a origem do virus, nunca differe sensivelmente, pela progressão, frequencia e gravidade das suas manifestações, da syphilis adquirida; e, demais, como diz Sperino: «Deveremos syphilisar um homem são, para o preservar da syphilis? Eu respondo negativamente.» E nós somos de opinião identica.

A syphilisação foi tambem empregada como meio curativo, por Sperino, Marchal (de Calvi), Melchior-Robert, Sirus-Pirondi, Simpson, Rodet, W. Bœck e outros, e sempre que foi praticada, como provam as experiencias d'estes mesmos experimentadores, nunca a syphilis foi curada ou simplesmente detida na sua marcha.

Este methodo, não podendo dar bons resultados, visto serem falsas as bases em que assentava, está hoje justamente condemnado e ha já bastantes annos que se acha definitivamente abandonado.

*
* *

Serotherapia — É interessante saber-se que Diday, foi por assim dizer, o verdadeiro iniciador da *serotherapia* na syphilis (1).

Em 1848, fazendo experiencias para encontrar uma vaccina contra a syphilis, foi levado pelo raciocinio á conclusão, que o sangue dos syphiliticos, no

(1) Julieu — *Maladies vénériennes*, 1886.

periodo terciario, devia ter as propriedades d'uma vaccina. Inoculou a dezeseis individuos portadores de cancros, o sangue de um doente attingido de manifestações tardias de syphilis, e viu que quinze, não apresentaram manifestações secundarias. Este facto porém, deu-se, não porque esses individuos tivessem sido vaccinados, como Diday o julgava, mas sim, porque na verdade elles não eram syphiliticos.

N'esse tempo, como já o dissemos, o cancro simples e o cancro duro eram confundidos, e nas suas experiencias, Diday, deu a preferencia, a cancros não indurecidos, dando em resultado, que as inoculações tinham apenas sido feitas em doentes affectados de cancros molles.

Á parte uma excepção, que mencionaremos no fim d'este capitulo, as tentativas de serotherapia effectuadas n'estes ultimos tempos, teem unicamente tido em vista curar, ou pelo menos melhorar uma syphilis antiga, ou cujas primeiras manifestações estão já em plena evolução. Entretanto, como o sôro que curará a syphilis, poderá e deverá talvez prevenil-a, uma vista d'olhos lançada sobre a serotherapia, entra no nosso assumpto e não poderiamos esquecel-a.

O emprego do sôro de animaes injectado a syphiliticos, baseia-se no principio de que sendo os animaes refractarios á syphilis, o seu sangue deve conter uma substancia immunisante contra esta doença. Tal sôro tem sido tirado de variados animaes; assim por exemplo, para o obter, Richet e Hericourt serviram-se de cães, Tomassoli, Kollmann e Istomanoff de carneiros e vitellas.

Hoje como o demonstraram Fournier e Feulard, sabe-se que este sôro não actua senão pelas suas propriedades tonicas e nutritivas, e que senão deve empregar, senão como auxiliar do tratamento especifico em manifestações presistentes e rebeldes.

Demorar-nos-hemos sobre os methodos que consistem em injectar em individuos syphiliticos, quer sôro de animaes que receberam em varias inoculações sangue d'um syphilitico, quer sôro dos proprios syphiliticos, visto serem estes methodos, os que precederam, se bem que de muito longe a ideia que levou Behring e Kitasato á concepção da serotherapia.

Em 1892, Pellizzari, n'uma communicação feita ao congresso de Vienna, dava parte dos ensaios de serotherapia que tentára, no tratamento de syphiliticos. Levado a adoptar este methodo, pela rapidez com que individuos syphiliticos adquiriam a immunidade em face d'uma nova infecção, explicava essa immunidade pela presença no sangue, de substancias soluveis, antagonistas do agente virulento da syphilis, substancias que segundo a sua opinião, se produziam rapidamente, visto a immunidade contra uma nova infecção, existir passados poucos dias, depois do apparecimento do cancro.

Seria ainda a passagem, d'estas substancias soluveis, da circulação do feto á da mãe, que produziriam uma attenuação consideravel da virulencia do contagio, nos casos de syphilis concepcional; seria uma especie de vaccinação, incapaz de prevenir completamente a infecção, mas contribuindo para attenual-a. E com effeito, as manifestações syphiliticas, nas mulheres infectadas por concepção, são notavel-

mente benignas, relativamente á intensidade muito maior da doença, em mulheres syphilisadas antes da prenhez.

Pellizzari, appoiando-se n'esta concepção, injectou no tecido cellular subcutaneo de individuos attingidos de syphilis recente, meio a um centimetro cubico de sôro, extrahido de syphiliticos no periodo terciario. O numero porém de doentes, nos quaes fez estas tentativas de serotherapia, foi muito restricto, e por consequencia, não pôde tirar conclusões precisas. Em experiencias effectuadas posteriormente, empregou para as injecções, sôro de syphiliticos no fim do periodo secundario, e mesmo de outros infectados mais recentemente, e não tendo senão alguns mezes de tratamento mixto.

Em uma memoria publicada em 1894, Pellizzari, volta novamente ao assumpto e apresenta novos resultados, mas servindo-se agora de sôro, tirado a individuos syphiliticos com manifestações geraes. Este sôro, desfibrinado, era conservado em gelo, filtrado por porcelana e guardado em ampôlas de vidro esterilisado. Injectado no tecido cellular subcutaneo na dóse de meio a um centimetro cubico, todos os dias, de dous em dous, ou duas vezes por dia, não provocava elevação de temperatura, mas algumas vezes cephalea, dôres vagas, palidez, albuminuria, arthralgia e emmagrecimento, e estes phenomenos sempre que se apresentavam, eram devidos ao emprego de sôro provindo de doentes portadores de manifestações syphiliticas, pouco ou mal tratadas.

Os effeitos curativos obtidos, consistiam em uma diminuição evidente do volume do cancro, attenua-

ção ligeira das adénopathias concumitantes, apparecimento tardio das manifestações secundarias, ausencia de manifestações cutaneas intensas, de placas mucosas, onyxis, iritis, alopecia e periostite. O estado geral, conservava-se sempre bom; tendo sido applicado este tratamento a dez syphiliticos.

Em 1893 Giuseppe Mazza, repetiu as experiencias de Tommasoli, mas não se contentou com injectar unicamente o sôro dos animaes refractarios á syphilis; em antes de extrahir esse sôro, injectava nos animaes dos quaes este havia de ser tirado, dez a vinte centimetros cubicos de sôro, proveniente de syphiliticos no periodo latente, e não tendo tido nunca tratamento mercurial. Os individuos submettidos a este methodo, não foram observados durante o tempo sufficiente para que podesse tirar uma conclusão dos resultados que obteve.

Richet, Hericourt e Triboulet, em 1895, tentaram por sua vez augmentar a immunidade natural dos animaes, injectando-lhes sangue d'um syphilitico em plena erupção roseolica, e não tendo tido tratamento algum. Com sôro assim preparado, obtiveram a cicatrisação rapida de gommas rebeldes ao tratamento especifico, (é verdade que essas gommas se ulceraram de novo algum tempo depois) e uma diminuição notavel de phenomenos dolorosos n'um syphilitico tabetico.

Gilbert e Fournier, depois de repetirem as tentativas de serotherapia contra a syphilis pelo methodo que empregava Pellizzari, experimentaram empregar sôro de animaes, aos quaes tinham inoculado productos de cancros syphiliticos, de papulas e san-

gue. Estes differentes sôros injectados em dezesete individuos, produziram effeitos sensivelmente eguaes, porém, os resultados obtidos foram pouco concludentes.

Citaremos as proprias palavras de Fournier: «Em resumo, a acção dos sôros que empregamos, manifestou-se n'um certo numero de casos, por um melhoramento do estado geral, um augmento de forças, desapparecimento de cephalalgia, das dôres osseas e articulares, attenuação ou mesmo desapparição das erupções cutaneas e das lesões das mucosas. Mas taes resultados não se tem obtido constantemente, e varias vezes, apesar de grandes injecções o insuccesso tem sido mais ou menos total. Concebe-se a hesitação em julgar factos tão contradictorios. Esta hesitação augmenta ainda, se considerarmos que as injecções de sôro de animaes não inoculados, estão longe de ser sem acção sobre o estado geral dos syphiliticos, e sobre a evolução dos accidentes, de que elles são portadores».

Em sessão de 15 de janeiro de 1896, no Club Medico de Vienna, Neumann apresentou os resultados obtidos em cinco syphiliticos, aos quaes injectara sôro de individuos no periodo terciario da doença; estes resultados estão longe de ser tão satisfatorios, como os que dá o tratamento especifico.

Pelo que deixamos dito, vê-se que em summa os resultados obtidos até hoje pela serotherapia na syphilis, estão ainda longe de ser concludentes, e d'isso não nos devemos admirar, se nos lembrarmos que o bacillo d'esta doença, quasi que nos é ainda completamente desconhecido, e que tambem se não conse-

guiu ainda inocular, d'um modo certo e preciso, a syphilis nos animaes.

Todas as tentativas de serotherapia que apresentamos, não foram feitas senão com o fim de attenuar ou curar casos de syphilis confirmada; como meio preventivo, só conhecemos um unico, devido a Rochon (1). Trata-se d'um individuo, que tivera relações com uma mulher notoriamente syphilitica; Rochon, tentou prevenir o apparecimento do cancro syphilitico, injectando, a partir do terceiro dia da infecção supposta e provavel, mas não certa: 1.º, sôro d'um doente cuja syphilis datava de nove annos; 2.º, sôro d'um segundo individuo tendo uma syphilis de cinco annos; 3.º, sôro d'um syphilitico infectado ha dezoito mezes sómente. Este homem submettido a este tratamento preventivo, não teve cancro infectante.

Que conclusão podemos tirar d'aqui?

Nenhuma, visto tratar-se d'uma unica observação e n'essa mesmo não podermos depositar confiança. Se por um lado podemos admittir que realmente o individuo tratado por Rochon, foi vaccinado contra a syphilis, por outro, nada nos impede de suppôr que elle tivera a felicidade de escapar a todos os perigos que successivamente lhe fizeram passar as relações com uma mulher syphilitica e as inoculações repetidas de sôro tirado a syphiliticos, dos quaes um pelo menos, estava certamente ainda no periodo contagioso da doença.

Como dissemos, é esta observação a unica que conhecemos, de caso onde a serotherapia fosse em-

(1) Rochon — *Médecine moderne*, 22 de maio de 1895.

pregada como meio prophylatico, e por consequencia nenhuma conclusão podemos tirar, limitando-nos a esperar que de futuro novas investigações e novas experiencias venham pôr em relevo os beneficios que a serotherapia póde trazer á prophylaxia da syphilis.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — A disposição anatomica da articulação coxo-femural, explica a menor frequencia das luxações d'essa articulação.

Physiologia — O rhythmo respiratorio é influenciado pela quantidade de anhydrido carbonico contida no sangue.

Materia medica — Sempre que seja possivel, prefiro a via hypodermica á digestiva.

Pathologia externa — A gravidade das complicações consecutivas ás feridas do abdomen, provém da visinhança do peritoneu.

Operações — Muitas vezes, as condições sociaes d'um doente, impõe a escolha d'um processo operatorio.

Partos — A causa mais frequente do aborto é a syphilis.

Pathologia interna — A syphilis pulmonar, não tem signaes stethoscopicos particulares.

Anatomia pathologica — A estructura intima do sarcoma, explica a infecção do organismo pela via sanguinea.

Hygiene — Os trens de praça são optimo meio de transmissão das doenças zymoticas.

Pathologia geral — A syphilis tem um papel preponderante na etiologia da arterio-sclerose.

Visto.
O PRESIDENTE,
Placido da Costa.

Póde imprimir-se.
O DIRECTOR,
Wenceslau de Lima.